



UJCR
UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA REVOLUCIONÁRIA

TRANSFORMEMOS A REVOLTA DA JUVENTUDE EM GRANDES ACÇÕES DE MASSAS



JOVEM TRABALHADOR RURAL, OPERÁRIO, DESEMPREGADO OU ESTUDANTE:

Como resultado da política antipopular e anti nacional do governo do reaccionário Soares, as condições de vida do povo agravam-se a cresce a revolta contra a traição às esperanças de Abril.

A UJCR, destacamento juvenil do Partido Comunista Português (Reconstruído) APELA À VONTADE REVOLUCIONÁRIA DA JUVENTUDE ALENTEJANA para que, libertando-se das ilusões espalhadas pelos reformistas e revisionistas, se una e organize, ocupando o seu lugar ao lado de todos os trabalhadores na luta para travar a ofensiva da direita, impor uma viragem radical na situação política e conquistar um governo democrático e revolucionário do 25 de Abril do povo.

1 Docilmente submetido às exigências do imperialismo e às pressões da grande burguesia e dos latifundiários fascistas, que cada vez com mais arrogância exigem o regresso ao 24 de Abril, o governo de Soares conduz uma política que pretende fazer com que sejam os trabalhadores a pagar a crise que os ricos provocaram.

No nosso Alentejo o seu principal objectivo é a destruição da Reforma Agrária.

Para nós, jovens, essa política criminosa significa:

- aumento do desemprego, dos despedimentos e da dificuldade em encontrar trabalho;
- aumento da repressão e das injustiças dos patrões sobre os jovens trabalhadores;
- a negação do direito ao ensino e dificuldades crescentes na continuação dos estudos;
- negação do direito à cultura progressista e ao desporto para todos;
- recrutamento obrigatório para umas Forças Armadas com uma disciplina cada vez mais fascista.



Para impor esta política de destruição de todas as conquistas de Abril e em especial da Reforma Agrária, o governo recorre cada dia mais à sanha assassina da GNR e PSP e ameaça mesmo com os comandos.

Enquanto as liberdades populares são cada vez mais restringidas, os pides e terroristas fascistas vão multiplicando em "liberdade e segurança" as suas actividades criminosas, que tiveram como exemplo mais recente os seis atentados à bomba contra a Reforma Agrária.

O nosso país não está a caminhar para a "normalização" da economia capitalista e muito menos "em vias de transição para o socialismo".

Pelo contrário, a vida mostra que se continuam a acumular os factores de aprofundamento de uma grande crise económica e de agudos confrontos sociais.

2 Sob os efeitos da crise a burguesia divide-se e enfraquece.

Entre o povo alastra o descontentamento e cresce a revolta.

Nós, jovens comunistas, afirmamos que é possível e necessário travar a ofensiva reaccionária e conquistar um Portugal livre e mais justo.

Os destinos do povo não se jogam em negociações parlamentares ou na sujeição às autoridades militares.

As grandes movimentações populares do 1º de Maio e 22 de Junho, o movimento democrático e antifascista que impôs a libertação de Rui Gomes e se levanta agora pelo castigo exemplar dos assassinos do nosso camarada militante da UJCR Luís Caracol e mais recentemente as grandiosas manifestações do povo trabalhador de Évora contra a aplicação da lei Barreto e a repressão policial, indicam-nos o caminho a seguir.

Para conquistarmos a vitória, a nossa revolta de jovens tem de se transformar em amplas acções de massas ao lado de todo o povo.

3 Para vencermos, a unidade de todos os jovens é mais necessária do que nunca.

A UJCR reafirma que essa unidade tem de se fazer em luta contra as ilusões semeadas pela direcção da UJC-UEC que mais não tem feito do que adormecer a juventude com festas e bailaricos.

Cada vez é maior o número de jovens que compreendem aquilo que afirmamos. As cambalhotas políticas do dr. Álvaro Cunhal, que tanto propõe uma "maioria de esquerda" com a direcção vendida do PS, como pede novas eleições e finalmente diz aceitar fazer parte de um governo com os fascistas do PPD e CDS, só têm servido para atar de pés e mãos a vontade revolucionária do nosso povo.

Da mesma forma que apelamos aos antifascistas que se encontram na JS (Juventude Socialista), também nos dirigimos a vós, que ainda hesitais em romper definitivamente com a direcção burguesa da UJC-UEC, a que venham discutir fraternalmente connosco, militantes da União da Juventude Comunista Revolucionária.

Unidos na acção e para a luta, alcançaremos vitórias cada vez maiores.

4 O amplo movimento popular de resistência à ofensiva da direita e pela conquista de um governo democrático e revolucionário vai-se alargar a novos sectores e erguer com redobrado vigor.

Estamos certos que a juventude alentejana ocupará a primeira linha de combate:

— Nas herdades, cooperativas e UCPs, lutando contra a aplicação da lei Barreto e não deixando que cooperativa atacada possa ficar isolada;

— Nos campos e nas aldeias, nas oficinas, obras e empresas, activando a sindicalização de todos os jovens trabalhadores e formação de Comissões Sindicais de Juventude para lutar contra o desemprego, a congelação de salários, pela contratação colectiva e contra o regresso dos patrões e latifundiários;

— Nas escolas devemos lutar pelo direito ao ensino, contra a política fascizante do Cardia. Expulsar os fascistas das Associações de Estudantes que controlam e transformá-las em órgãos antifascistas de defesa dos interesses estudantis é tarefa fundamental;

— Nas colectividades populares de cultura e recreio compete-nos incentivar uma actividade cultural e desportiva progressista e de massas.

O Conselho Regional apela a todos os jovens, antifascistas sinceros e simpatizantes do comunismo, a aderirem à sua organização, multiplicando-se assim os núcleos da UJCR nas aldeias e vilas do Alentejo.

Em vez de se deixar apodrecer nas tabernas, na droga e na criminalidade, os jovens, que são os homens de amanhã, devem lutar com todo o povo por um amanhã digno dos trabalhadores. É esse exemplo que nos dá o antifascista Rui Gomes. É esse o exemplo que nos deu o jovem comunista Luís Caracol.

QUE VIVA E CRESCA A UJCR!

NEM UM PASSO ATRÁS NAS CONQUISTAS DA REFORMA AGRÁRIA!

— IMPEDIR A APLICAÇÃO DA LEI BARRETO!

EM FRENTE NA LUTA POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO!

Beja, Setembro de 1977

O Conselho Regional da

União da Juventude Comunista Revolucionária — UJCR,

destacamento juvenil do Partido Comunista Português (Reconstruído)